

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: JB Class.: AMAR0085Data: 12/11/92 Pg.: 9**ONGs lançam
projeto para
salvar mogno**

BRASÍLIA — Várias ONGs, à frente a Greenpeace, o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), o Núcleo de Direitos Indígenas e o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi) vão iniciar ações para combater o corte predatório de mogno, uma das mais nobres madeiras tropicais da Amazônia, na lista das espécies ameaçadas de extinção. Centenas de indústrias madeireiras vêm atuando na região há mais de duas décadas na exploração de mogno e, com o declínio da madeira em vastas regiões, elas estão voltando-se para a extração do mogno em áreas indígenas, sobretudo na reserva Caiapó, com 3,2 milhões de hectares, no Pará.

As ONGs envolvidas na campanha divulgam, hoje, um vídeo e um manifesto de coalização contra o corte predatório do mogno, que serão encaminhados ao ministro do Meio Ambiente, Coutinho Jorge, à Procuradoria Geral da República e à Comissão de Meio Ambiente da Câmara. A ação será coordenada pelo diretor-executivo da Greenpeace no Brasil, Rubem de Almeida, pelo presidente do CNS, Atanagildo de Deus Mattos, pelo representante do Cedi, André Villas-Boas e pelos líderes indígenas nambikwara Domingos e Moisés Kati-tauru.

A situação mais grave com relação ao corte de mogno ocorre no sul do Pará onde grandes grupos madeireiros, como Araguaia, Ban-nach e Perachi vêm atuando há mais de uma década. Uma das grandes preocupações dos ambientalistas refere-se aos contratos ilegais firmados entre madeireiras e lideranças indígenas caiapós — como os caciques Tuto Pombo (já falecido), Cube-I e Paulinho Paican —, alguns deles com o endosso da Funai. Segundo a Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Pará e Amapá (Aimex), o mogno é a principal madeira de exportação da Amazônia.